

## **ESCOLA MUNICIPAL URBANO LEAL: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DOS PROFESSORES DO 9º ANO DE HISTÓRIA DE 2012 A 2014**

**Lusaneide Maria de Moura Brito**

Graduanda em História pelo PARFOR da Universidade Federal do Piauí

E-mail: lusaneidebrito@gmail.com

**Francisco Barbosa da Mota**

Orientador, Mestre em Ciência Política, Professor do PARFOR da Universidade Federal do Piauí

E-mail: franciscobmota@terra.com.br

### **INTRODUÇÃO**

O presente artigo visou analisar as práticas pedagógicas dos professores de História da Escola Municipal Urbano Leal, com base numa reflexão crítica do ensino de História no 9º ano da referida escola.

Este trabalho teve como objetivos específicos: verificar se a prática pedagógica do professor de História tem sofrido influência das mudanças ocorridas na sociedade atual; conhecer a prática pedagógica dos professores que ensinam História e os dilemas práticos expressos no cotidiano do professor; verificar se as experiências acumuladas ao longo da trajetória profissional do professor têm influenciado no saber e fazer docente.

A pesquisa não teve a presunção de apresentar somente críticas e responsabilizar partes fragmentadas pelos descaminhos pelo qual passa o ensino de História, mas espera-se que ela possa contribuir significativamente para o processo de discussão e redefinição do ensino da disciplina, visando o melhoramento da prática pedagógica.

### **METODOLOGIA**

Visando atender aos objetivos, foi realizada uma pesquisa oral e bibliográfica do tipo estudo de caso. Dessa forma, foram empregados alguns métodos de coletas de dados como: questionários (diretora, professores e alunos), observação direta, entrevista individual. Tal pesquisa visa enfrentar, solucionar e concretizar as diversas tarefas cotidianas, tanto na sala de aula quanto na escola.

*Form@re. Revista do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica./ Universidade Federal do Piauí, Teresina, v. 3, n. 1, p. 45-48, jan. / jun. 2015.*

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com os professores, há frequentemente dificuldades para realizar algumas práticas pedagógicas como, por exemplo, o estímulo à leitura, que sofre algumas perdas: cerca de 30% dos alunos perde a concentração na leitura por causa do barulho na rua e a falta de interesse, caracterizados como os grandes “vilões” que desfavorecem a prática da leitura no ambiente escolar. Por outro lado, tem-se 70% dos alunos interessados na leitura, os professores acreditam que o incentivo dos pais, da escola e, principalmente, dos professores, fazem a diferença e favorece a maioria dos alunos a fortalecer essa prática pedagógica.

Os professores foram unânimes ao afirmar que praticam e incentivam, em sala de aula, os seus alunos a lerem. Esses professores acreditam que, para incentivar o hábito da leitura entre seus alunos, é necessário incentivá-la sem qualquer cobrança. Trata-se, pois, da leitura de textos diversos e, sobretudo, sem nenhuma atividade avaliativa.

Em relação às políticas governamentais, a diretora respondeu que estas ainda são muito incipientes e se concretizam de forma tímida. Não há subsídios para que todos tenham acesso aos livros, sejam eles didáticos ou não didáticos, dificultando assim o hábito da leitura na escola. O governo envia para as escolas alguns livros didáticos, que, na maioria das vezes, não é suficiente para todos os alunos.

Sobre o interesse dos alunos pela leitura, a diretora relatou que muitos alunos demonstram interesse pela leitura, mas que alegam não ter acesso a livros, revistas, jornais ou outro tipo de texto escrito em casa. O que chama a atenção da diretora é o fato de os alunos assistirem televisão e usarem internet rotineiramente. Pensamos que a disseminação de informação e o fácil acesso à tecnologia desviam a atenção das crianças e jovens. A televisão, vídeos, DVDs, celular, internet, dentre outros aparelhos eletrônicos, induzem os jovens e crianças a se divertirem e a precisar deles, deixando a leitura tradicional de lado.

*Form@re. Revista do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica./ Universidade Federal do Piauí, Teresina, v. 3, n. 1, p. 45-48, jan. / jun. 2015.*

De acordo com os resultados obtidos no estudo realizado sobre as práticas pedagógicas em sala de aula na Escola Municipal Urbano Leal, constatou-se que a escola pesquisada oferece e estimula várias práticas pedagógicas, uma vez que as atividades em sala giram em torno das contações de histórias. Através delas são propostas atividades de leitura e escrita em que são explorados assuntos que apoiam o conteúdo trabalhado pelo professor na sala de aula. Observamos também que muitos alunos demonstraram interesse pela história e aprendem muito com a leitura nos livros, revistas, jornais ou qualquer outro tipo de texto escrito.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

De acordo com o estudo realizado na busca de conhecer e identificar as metodologias e as práticas pedagógicas utilizadas no ensino de História dos Professores do 9º ano de História de 2012 a 2014, percebemos que há uma necessidade de os docentes refletirem e repensarem sua forma de ministrar aulas, haja vista que os mesmos, embora em sua maioria aderindo a novas ideias, ainda estão presos a metodologias tradicionais e dessa forma suas aulas distanciam-se um pouco dos interesses dos alunos, fazendo assim com que uma parcela se mostre desinteressada, desmotivada e na maioria das vezes torne-se indisciplinada mediante os conteúdos abordados na disciplina.

A partir desse estudo, acreditamos que os professores de História do 9º ano da Escola Municipal Urbano Leal devam atuar como orientadores da aprendizagem fazendo com que os seus alunos reflitam sobre suas práticas metodológicas visando adequar o seu modo de ensinar a algo que realmente seja prazeroso tanto para eles quanto para os alunos. Tal ação evitará que o ensino de História continue sendo visto apenas como mais uma matéria no currículo escolar a ser cumprida durante o ano letivo e que na maioria das vezes não tem sentido algum para a vida dos educandos.

*Form@re. Revista do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica./ Universidade Federal do Piauí, Teresina, v. 3, n. 1, p. 45-48, jan. / jun. 2015.*

## Referências

- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Fundamental - História e Geografia. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GÓMEZ, P. A. O pensamento prático do professor: a formação do professor como profissional reflexivo. In: NÓVOA, A. (Org.). **Os professores e a sua formação**. 2. ed. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional, 1995.
- LIBÂNEO, J. C. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. Goiânia: Alternativa, 2004.
- SACRISTÁN, G. J. **Práticas pedagógicas em Educação**. Porto Alegre: ARTMED Sul, 1999.
- SCHÖN, D. A. Formar professores como profissionais reflexivos. In: Nóvoa, A. (Org.). **Os professores e a sua formação**. 2. ed. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional, 1995.
- TERRA, A.; FREITAS, D. **Referencial curricular de História da Fundação Bradesco**. São Paulo. Dez/2004.
- ZAMBONI, E. **O ensino de história e a construção da identidade**. São Paulo: SEE/Cenp, 1993.